

*E Sua Mãe guardava  
todas essas coisas*  
**EM SEU CORAÇÃO**

*Lectio Divina em perspectiva mariológica*

# *Expediente*

## *Concepção e Coordenação Técnica*

Grupo Marista | Setores Provinciais

### *Superior Provincial*

Irmão Joaquim Sperandio, fms

### *Autores*

Alvanei Finamor

Angelo Alberto Ricordi

Denilson Aparecido Rossi

Dercio Angelo Berti

Diácono Marcio Pelinski

Dom Júlio Endi Akamine, sac

Ernesto Sienna

Frei Clodovis Boff, osm

Irmã Ivani Ravasoli, ascj

Irmão Aloísio Kuhn, fms

Ir. Benê Oliveira, fms

Irmão Tercílio Sevegnani, fms

João Luis Fedel Gonçalves

José André de Azevedo

Luiz Alexandre Solano Rossi

Pe. Alexandre Awi Mello, isch

Pe. Ivanildo José Domingos, sac

Pe. Marcial Maçaneiro, scj

Pe. Renato Vieira, sac

### *Organização da obra*

Ir. Benê Oliveira, fms

Angelo Alberto Ricordi

Denilson Aparecido Rossi

José André de Azevedo

### *Projeto gráfico e diagramação*

Capitular Design Editorial



# Apresentação

## BICENTENÁRIO DE FUNDAÇÃO DO INSTITUTO MARISTA E ANO JUBILAR MARIANO

“Fazei tudo o que Ele vos disser” (Jo 2,5)

Ao celebrarmos os 200 anos de fundação do Instituto Marista somos convidados a olharmos novamente para àquela que tudo fez e continua fazendo entre nós. Ao referir-se sobre o sucesso de sua obra, Champagnat escreve ao rei Louis-Philippe:

Elevado à dignidade sacerdotal em 1816, mesmo antes de deixar o Seminário de Lião, pensei seriamente em criar uma Sociedade de professores que julguei dever consagrar à Mãe de Deus, persuadido de que bastaria o nome de Maria para atrair muitos candidatos. O êxito alcançado em poucos anos superou minhas expectativas (CHAMPAGNAT, Cartas, n.34).

Como Maristas de Champagnat, nos confiamos aos braços da Mãe perante esse novo começo, que providencialmente ocorre simultaneamente com o Ano Jubilar Mariano, que comemora os 300 anos de aparição da imagem da Virgem Aparecida entre nós. Segundo o Papa Francisco: “Deus ofereceu ao Brasil a sua própria Mãe”.

Para fazer memória e celebrarmos esses dois acontecimentos providenciais em nosso meio (Bicentenário e Ano Jubilar Mariano), propomos a realização de alguns subsídios que podem ser utilizados como oração pessoal, comunitária ou como momentos de espiritualidade. Tratam-se de pequenos fascículos que podem nos ajudar na oração com a Sagrada Escritura.

Inspirar-se em Maria - para guardar tudo no coração e gerar Deus para o mundo - é uma das intenções dessa obra; nela, o leitor encontrará 20 propostas de Lectio Divina em perspectiva mariológica ou, se se preferir, 20 leituras orantes da Sagrada Escritura, com textos que se referem a Maria, redigidas por 20 autores que, além de serem estudiosos e pesquisadores, são, em primeiro lugar, pessoas que escolheram a “melhor parte” (Cf. Lc 10,42) e fazem da *Lectio Divina* a bússola de suas existências.

A *Lectio Divina*, expressão latina que significa “Leitura Divina” - também chamada de Leitura Orante da Bíblia -, é um contato diário, pessoal e íntimo com o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Trata-se de uma leitura lenta, meditada e saboreada, que vai do literal ao que o Espírito nos manifesta. No fundo, a *Lectio* é uma experiência de Jesus Cristo, é uma oração em que colocamos nossos ouvidos na “boca” do Pai.

A comunidade de Jesus é uma comunidade orante. No entanto, para que haja verdadeiramente oração, no sentido cristão da palavra, é preciso que se estabeleça uma relação propriamente pessoal com o Deus vivo, uma “conversação”, como diz Evágrio Pôntico (século IV), conversação que também se estabelece pelo exercício da *Lectio*. Sua finalidade é aproximar-nos dele e, na distância do diálogo, tomar consciência de sua proximidade. Pouco a pouco, indo além de suas formas secundárias, a *Lectio Divina* deve aprofundar-se na “espera de Deus”. Oração é vida atenta, recolhida, amante. Cristo virá, então, habitar em nós e o Espírito se unirá em nós para rezar uma outra oração, que já não é somente humana (Cf. Rm 8,26).

Nesse sentido, um texto de Pseudo-Macário (século IV), de sua Homilia 33, ilustra a postura do orante:

Não são necessários, para rezar, gestos, gritos, silêncio ou genuflexão. Nossa oração, ao mesmo tempo sábia e fervorosa, deve ser espera de Deus, até que Deus venha e penetre nela por todas as suas portas, seus caminhos, seus sentidos. Basta de gemidos e soluços: procuremos na oração somente a vinda de Deus [...] Cristo então a iluminará [a alma] e lhe ensinará a verdadeira oração e lhe dará a adoração “em espírito e verdade” (Jo 4,24). O Senhor vem morar numa alma ardente, faz dela seu trono de glória, nela se assenta e permanece. O profeta Ezequiel fala dos quatro viventes atrelados ao carro do Senhor. Diz que tinham inúmeros olhos: como a alma que procura a Deus – que digo? -, como a alma que, procurada por Deus, não é mais senão olhar. (apud CLÉMENT, Olivier. Fontes: os místicos cristãos dos primeiros séculos. Juiz de Fora: Subiaco, 2003, p. 170).

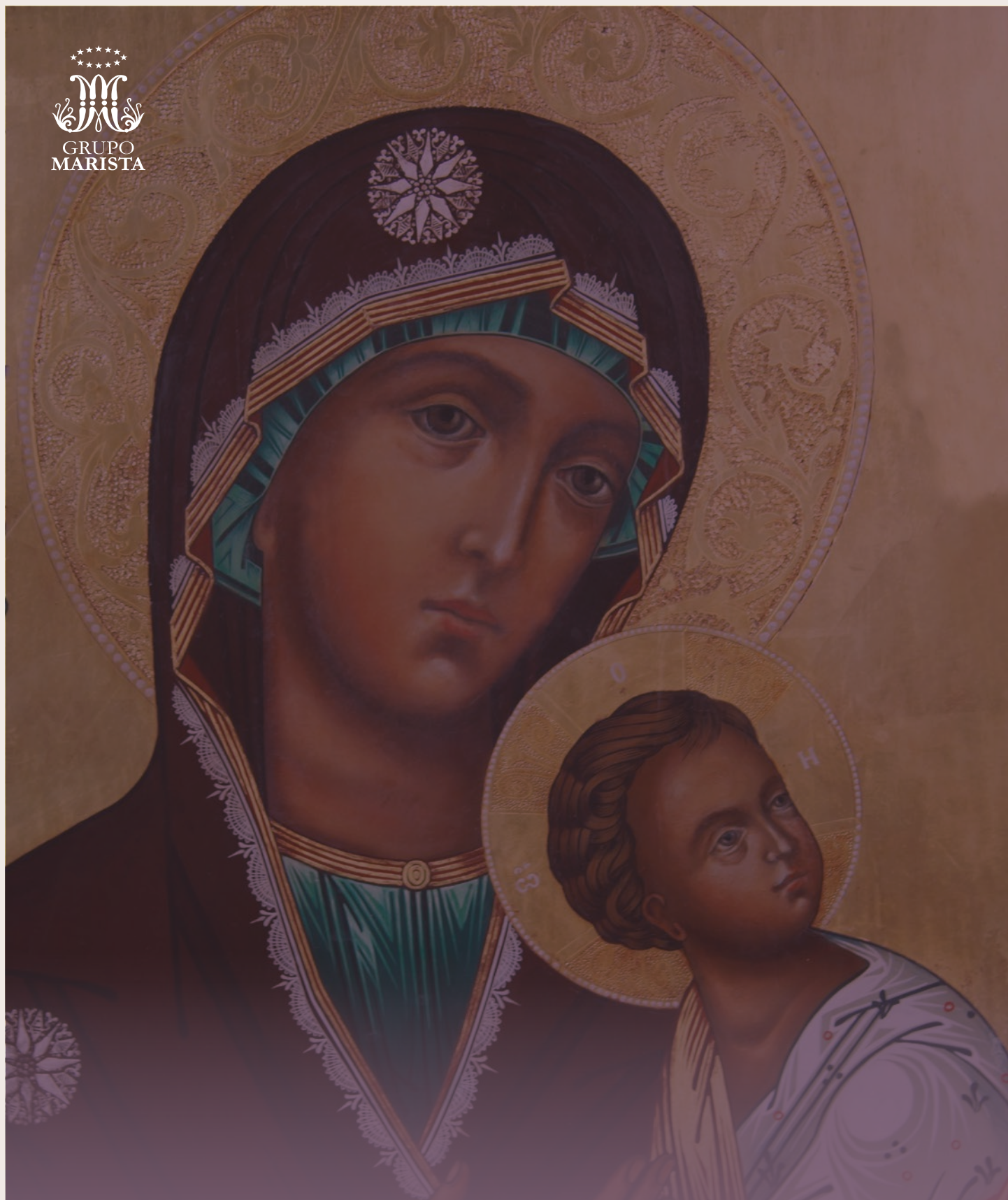
*Espera de Deus...* aqui temos mais um motivo dessa obra: ensinar-nos, à semelhança de Maria, a esperar Deus e esperar em Deus. Quando vivenciamos essa espera (e esperança) no cotidiano de nossas vidas, guardando tudo em nosso coração, somos a concretização do bom conselho de Maria: fazemos tudo o que Ele nos diz (Jo 2,5).

Boa leitura, ou melhor, boa oração! Com Maria, uma ótima *Lectio Divina!*  
Com Marcelino e a Boa Mãe Aparecida rumos a um novo começo!

## Subsídios

Confira os subsídios que você irá receber:

1. MARIA, OUVINTE DA PALAVRA: Luiz Alexandre Solano Rossi
2. COM MARIA RENOVAMOS NOSSA FÉ: Dom Júlio Endi Akamine, sac
3. MARIA E A ESCUTA DA PALAVRA: Denilson Aparecido Rossi
4. MARIA E SEU SIM: Dercio Angelo Berti
5. MARIA, MÃE QUE EDUCA NO SILÊNCIO E NA DOR: Irmã Ivani Ravasoli, ascj
6. MARIA E A EDUCAÇÃO NA FÉ: Irmão Aloísio Kuhn, fms
7. MARIA E A IGREJA DO AVENTAL: Diácono Marcio Pelinski
8. MARIA E SEU *FIAT* COTIDIANO: Angelo Alberto Diniz Ricordi
9. MARIA E A VOCAÇÃO LAICAL: João Luis Fedel Gonçalves
10. MARIA NA FORMAÇÃO PARA A VIDA RELIGIOSA: Irmão Tercílio Sevegnani, fms
11. MARIA NA VISÃO DO PAPA FRANCISCO: Pe. Alexandre Awi Mello, isch
12. MARIA NAS PÁGINAS DO ALCORÃO: Pe. Marcial Maçaneiro, scj
13. MARIA, RAINHA DOS APÓSTOLOS: Pe. Ivanildo José Domingos, sac
14. MARIA, VIRGEM E MÃE: Ernesto Sienna
15. POR UMA IGREJA MARIANA: Pe. Renato Vieira, sac
16. MARIA, MULHER DA LIBERDADE: Frei Clodovis Boff, osm
17. MARIA, A SEMPRE VIRGEM: José André de Azevedo
18. MARIA E AS JUVENTUDES: Alvanei Finamor
19. MARIA, A BOA MÃE: Ir. Benê Oliveira, fms
20. MARIA, A VIRGEM DE APARECIDA: Denilson Aparecido Rossi



— *Maria, ouvinte* —  
**DA PALAVRA**

*Luiz Alexandre Solano Rossi*

# Maria, ouvinte da Palavra<sup>1</sup>



## REFLETINDO

Uma das maiores dificuldades do ser humano é a de escutar. Somos, geralmente, prontos para falar e vagarosos demais para escutar. Ágeis, falamos demais e escutamos de menos. Assim, geramos um relacionamento com Deus no qual falamos muito para Ele e escutamos pouco o que Ele tem a nos dizer. Maria sabe falar, sem dúvida. Mas também é sábia quando escolhe o momento de aquietar mente e coração a fim de escutar Deus falando ao seu coração. Deus tem sempre algo a falar para aqueles que sabem escutar. Maria é modelo de discípula que está atenta à Palavra de Deus. No entanto, não se trata de um ouvir descompromissado, ou seja, aquele em que as palavras “entram por um ouvido e saem pelo outro”. Ouvir exige resposta e compromisso. Afinal, são palavras de Deus que se apresentam e provocam uma verdadeira mudança no que somos e no que fazemos. Saber ouvir para saber o que responder. Na tradição bíblica escutar e praticar são como irmãos siameses. O fato de ouvir as palavras divinas lança o ouvinte – discípulo de Jesus – em sua missão no mundo. Maria ouve e, diante do impacto das palavras divinas, sua resposta é composta de apenas três letras – s i m –, que repercutem por toda a história humana.

## ORAÇÃO INICIAL

*Dá-me, Senhor, ouvidos que escutem e acolhem claramente suas palavras. Dá-me, Senhor, ouvidos como os de Maria. Faça-me ouvir a fim de que responda com um sonoro “sim” à sua vontade para a minha vida.*

<sup>1</sup> **Luiz Alexandre Solano Rossi.** Teólogo e Professor da PUCPR. Coordenador da Graduação em Teologia da PUCPR. Contato: luizalexanderrossi@yahoo.com.br

## O QUE O TEXTO SAGRADO DIZ?

O anjo entrou onde ela estava e disse: “Alegre-se, cheia de graça! O Senhor está com você!” Ouvindo isso, Maria ficou preocupada e perguntava a si mesma o que a saudação queria dizer. Então Maria disse: “Eis a serva do Senhor. Faça-se em mim como você me disse”. (Lucas 1,28-29,38)

## O QUE O TEXTO SAGRADO NOS DIZ?

Quando interpelada pela palavra de Deus, Maria a recebeu em seu coração. Sensível à palavra divina, após ouvir, Maria acolheu a palavra que transformaria sua vida e a história do mundo. A vida dedicada ao serviço teve início, com Maria, quando ela diligentemente, ouviu e acolheu a palavra divina. Maria foi chamada para viver em serviço. A proximidade com Deus a fez compreender a necessidade do serviço. Certamente que essa característica era tão forte em Maria que influenciou de tal maneira a seu filho – Jesus – que num de seus muitos ensinamentos, disse: “Eu vim para servir e não para ser servido”. Possivelmente quando disse isso, Jesus estava pensando em sua mãe. Para a maioria de nós a atitude de Maria é incompreensível. Desejamos poder para aumentar nossos privilégios e garantir, dessa forma, uma vida de destaque. Queremos que os outros estejam a serviço de nossos desejos pessoais. A inversão da lógica mariana nos conduz a uma estrada sem saída. Deixamos de ver a luz no final do túnel porque olhamos apenas para nós mesmos. Aquele que não vive para o serviço gera em seu coração um pequeno faraó que deseja controlar a vida dos outros como se fosse a sua. Serviço pode ser uma palavra rara para você. Mas tenha certeza que era a palavra que mais sobressaía na vida de Maria. A partir do serviço ela vivia a ousadia de assumir o projeto que nasceu no coração do Pai.



## O QUE O TEXTO SAGRADO NOS FAZ DIZER?

Meu Deus e meu Pai, ensina-me a ouvir e a acolher sua doce voz e viver para o serviço. Meu desejo é ser usado pelo Senhor como instrumento de sua benção para todos aqueles que vivem e convivem comigo. A exemplo de Maria ajuda-me a escutar sua voz escutando as muitas vozes daqueles que necessitam de socorro e de misericórdia. Permita-me, Senhor, que ao escutá-lo eu tenha a plena disposição, convicção e motivação para responder: eis aqui teu servo (a).

## O QUE O TEXTO SAGRADO NOS FAZ VER?

Não basta ser bom ouvinte da Palavra de Deus e um péssimo praticante. É necessário tanto exercitar a escuta quanto a prática. Ouvimos melhor e mais claramente, sem ruídos e interrupções, quando temos condições de nos isolar. Ao acolher a palavra divina, permitimos que nasça em nós um novo projeto de vida. Palavras divinas são como semente de um novo tempo; são como sementes de esperança que nos engravida para o serviço misericordioso.

## SUGESTÃO DE LEITURA

ROSSI, Luiz Alexandre Solano Rossi. *Nos passos de Maria*. São Paulo: Paulus, 2013.

ROSSI, Luiz Alexandre Solano Rossi. *Viver com Maria*. São Paulo: Paulus, 2012.